

O próximo Congresso de Lisboa

Vai realizar-se este mês uma reunião importantíssima do proletariado português. Trata-se do Congresso Extraordinário dos Sindicatos de Lisboa. A Câmara Sindical do Trabalho de Lisboa está empregando o melhor do seu esforço e da sua actividade no sentido de tornar essa reunião o mais proposito possível para a classe operária.

Mas por muito grande que seja a vontade de um punhado de homens da falece e torna-se estéril se não encontrar, por parte dos outros interessados, o auxílio, pelo menos moral, que forme um ambiente favorável ao desenvolvimento do seu trabalho.

Estamos convencidos de que os militantes que se encontram à frente dos Sindicatos de Lisboa, interpretando bem o sentir das massas operárias, não desejam que o Congresso Extraordinário se revista da maior imponência e que os seus trabalhos sejam proveitos para o povo trabalhador. E, assim, elas não de facilitar à actual comissão organizadora todos os trabalhos preparativos do congresso e contribuir com o seu esforço e ponderação para que as teses a apresentar e a discutir sejam as de maior interesse para o povo trabalhador.

A importância do próximo congresso reside um pouco no número dos sindicatos que nele colaborem. E seria de bom princípio que na magna reunião não só se apresentassem os sindicatos aderentes à Câmara na sua totalidade, como os outros que, por razões as mais diversas, se têm mantido afastados. Isso indicaria que a Organização Operária ensaiava os seus mais firmes passos na marcha a encetar para o engrandecimento dos seus quadros sindicais.

Estamos, esperançados de que, dado o ambiente cordial, absolutamente necessário, que pouco a pouco se vai estabelecendo, o próximo Congresso Extraordinário dos Sindicatos de Lisboa irá marcar pela sua grandesa e pela importância dos assuntos que se irão debater.

Notas & Comentários

Um mau sítio

Fala-se muito agora no regresso do dr. Afonso Costa à actividade política. Garantem-nos que o boato corresponde absolutamente à verdade. O antigo chefe democristão ainda tem adeptos, que desejam o seu regresso. Custa a dizer-lhe, mas ainda tem. Este facto é lamentável no nosso país. Demonstra bem quão afastado ainda está o povo português que, à semelhança dos cíes, lhe amava o dono que o soava.

Um anônimo de Cascais

Pessoas que não assina a sua carta, escrevem-nos de Cascais manifestando os seus recados ácidos do nosso correspondente naquela localidade. Parece-nos que o anônimo desconfiado baseia suas desconfianças em falsas informações, por quanto o nosso correspondente não é com certeza a pessoa que supõe. Conhecemos-lhe de perto e sabemos que, como homem, é capaz de errar como todos os homens, mas é incapaz de praticar conscientemente uma incorreção. Os anônimos que nos querem malquistar com ele, não podemos dizer o mesmo—porque não os conhecemos...

Novas moedas

Foram ontem postas em circulação as novas moedas de um escudo e cinquenta centavos de alumínio e bronze e as de dez e vinte centavos de bronze. São bonitinhos, principalmente as de cinquenta centavos que, de longe, relaxando ao sol lembram as saudosas libras que chegaram a ser vulgares nas mãos de muita gente. Parece que pessoas de espírito avareto, se preparam já para aferroá-las—talvez na esperança de que bem juntinhos façam criação.

A VIDA DOS RICOS E A VIDA DOS POBRES

E' amanhã que A BATALHA inicia a publicação das reportagens sobre "A vida dos ricos e a vida dos pobres" que estão despertando o maior interesse entre os nossos leitores.

As reportagens são da mais flagrante actualidade. E por elas ficarão os nossos leitores elucidados de muitas misérias e de muitas iniquidades.

Alfredo Marques, querido camarada de redacção, por suas investigações o maior cuidado e saberá trazer a público algo de inédito da muita miséria que se conhece.

Amanhã, pois, A BATALHA publicará sobre o sensacional assunto o primeiro artigo.

Vamos ver agora se o público perderá

OS CRIMES DOS MOAGEIROS

Acusamos a Companhia Nacional de Alimentação de, por um repugnante processo, obrigar os caixeiros das padarias a roubarem o público anualmente em mais de novecentos contos

Um feudo que tem vivido sob a protecção dos governos—Uma digressão pelas padarias—A Moagem instigando ao crime—Como o público é roubado—O que faz a fiscalização

criminosos, porque também participam na fraude, no descarado roubo de que é principal autora a Moagem.

De maneira que para se apurarem as responsabilidades dos intruções é mister lançar mão de *trues* que ainda são o salvatério do repórter.

Merced desse recurso fomos transportados ao interior de uma das 184 padarias que a Moagem tem. Junto às amassadeiras, o caixeiro, o forneiro e o amassador falam uma linguagem técnica, repleta de "mídias", de "isco", de "fermento", etc., etc.

O nosso assunto não o empolga. Demais sabem eles que o pão é roubado no peso, que há fraude, que há um autêntico roubo à algibeira do consumidor.

Todavia algumas revelações começam a ser feitas, num tom confidencial. Eis-las:

—A Companhia exige uma média de 272 e 273 por quilo de farinha e os caixeiros para poderem pagar essa verba têm que ir buscar o dinheiro a algibeira do público.

O vocabulário técnico feria-nos os timpanos numa sucessão obstinada. A certa altura, porém, rogamos aos nossos colocadores que falassem claro. Nesses termos foi-nos então explicado:

—Por cada 100 quilos de farinha a Companhia quer que o caixeiro lhe pague 27200. Essa farinha produz 285 pães de meio quilo, ou seja, 142,500 pães. Ora desses 285 pães extraem-se 13 para contrapesos. Ficam-nos 272 pães que, vendidos a 1800, dão 27200. Mas como há sempre falhas para pagar os 27200, que entregamos à Companhia, temos que roubar ao freguez.

—Eis o resultado: o pão é roubado, a Companhia não devia exigir mais que 2566,6 por média, ou seja por quilo de farinha. E olhe que a Companhia apenas respeitava o decreto 11.482 de 29 de janeiro de 1926. Não fazia favor...

Os assuntos que concernem ao laboratório panificador não sabe. Pois é exactamente ali onde tudo se condensa, onde se dá um paladar saboroso que aguça o apetite do público.

Nós, que fazemos parte desse público, tudo ignorávamos dos meandros desse mundo. Foi preciso que uma missão jornalística nos impusse este estudo ao caso para nós sabermos de que farinha é comum o pão que o diabo amassa...

E é verdade, se nós não estivéssemos em contacto com toda essa fraude, com todas essas manigâncias não acreditávamos na buria de que é vítima o público, esse sacrificado às ambigüidades dos moageiros e de todos os intruções que nos assediaram a existência.

Exigência que representa um incitamento ao crime

Conhecer toda a complicada engrenagem da panificação é bastante difícil ao jornalista. Os únicos elementos que poderiam ser a sua bússola, os caixeiros, são exactamente os que repelem o contacto com os homens dos jornais, porque são também

com grande entusiasmo:

—A carcassa que se vende a 65, segundo a lei, devia ter, em massa, 285 gramas. Porém, pesa-se com 260 gramas. Como o freguez não exige que se pesem as carcassas sucede que se paga por quatro desses pães o correspondente a um quilo. E se formos fazer o peso de mil gramas teremos que reunir um grupo de cinco pães.

—E os fiscais da Companhia o que fazem?

—Inquirimos.

—Nada. Então eles não sabem que existe a fraude? Conhecem bem esse vergonhoso caso. E quando castigam é da forma seguinte: impondo-lhe o pagamento de todo o pão que haja na padaria.

—A narrativa suspeita-se aqui. Ainda talvez tenhamos que voltar ao assunto para contarmos o que falta.

A TRAGÉDIA DOS QUE TRABALHAM

Demonstra-se com factos indestrutíveis que pode ser estabelecido, sem prejuízo do público, o regime diurno do fabrico de pão

Não precisamos de maiores provas para afirmar que a vida dos que fabricam pão é uma vida trágica. Narrada como foi a odiseia desses humildes trabalhadores nos dossiês que antecederam este, faltava dizer quais são as aspirações dessa gente que moreja de noite para o público ter de manhã pão fresco. E' que vamos fazer hoje dando a conhecer a utilidade para a classe dos manipuladores do estabelecimento de trabalho diurno e o nenhum prejuízo para o público dessa medida.

Aproveitamo-nos, para o efeito, dos elementos contidos numa representação que nesse sentido foi entregue há dias ao ministro da Agricultura e das informações que um categorizado elemento dos padres deles nos forneceu sobre o assunto.

O trabalho diurno, como já foi dito, é uma velha aspiração das classes que laboram de noite. Vem sendo defendido há muitos anos sem que até hoje entrasse nos domínios da realidade.

Como se vê qualquer dos hábitos do público nada sofreriam porque à hora do almoço haveria já pão fresco.

Orientada neste sentido foi dirigida aos industriais uma representação que eles puseram de parte. Devido a esse facto reclamou-se do ministro da Agricultura tendo o titular desta pasta delegado na Bólsa Agrícola o vereditum. Por sua vez a Bólsa despatchou favoravelmente.

Em face desse despacho esperava-se que o trabalho diurno fosse um facto. Porém, o ministro da Agricultura, a pesar de ter verificado o desprôs dos industriais, aconselhou os manipuladores a que se dirigissem aos seus patrões propondo-lhe um entendimento.

Os industriais, como rabulas que são, dizem que só acelerar o trabalho diurno quando ele for decretado pelo governo.

E nessa situação se encontra o assunto sem uma solução que se harmonize com os interesses do público e dos infelizes manipuladores do seu papel de produtor.

Depois o trabalho diurno traria menor despendido de esforço físico e por consequência o operário mais facilmente vencecia a dureza do trabalho.

Logo, quando se estabelecer para a indústria de padaria o trabalho diurno os manipuladores ganharão física e materialmente e o público conseguirá comer pão fresco.

Peia última vez a Comissão Administrativa do Sindicato Único Metalúrgico de Lisboa convida o operário serralheiro José Cardoso, que actualmente trabalha a bordo de vapor *Peniche*, a comparecer hoje, pelas 20 horas, na sede do referido sindicato, a fim de provar as acusações que publicamente tem feito ao sindicato e a dois camarares.

Quem acusa, prova

Comité Pró-Prêses por Questões Sociais

Solidariedade aos prêses

Consentir que aos prêses sociais e aos seus entes queridos falte o indispensável para viverem seria uma grande desumanidade que já mal algum revolucionário libertário quererá praticar.

Os prêses que tudo sacrificaram em prol da emancipação humana, inclusivé sua vida e a de suas famílias, merecem todos carinho e dedicação e não podem atravessar vicissitudes sem que nós, primeiros, nos esforçemos por evitá-las.

Abrirem quetes, realizar festas, obter, emfim, quaisquer donativos para os enclausurados por motivos sociais, além de ser uma grande manifestação de solidariedade, é o protesto vivo contra o existente e a afirmação consciente dos que almejam a transformação social.

Mas não nos esqueçamos de acorrer em auxílio dos que sofrem pelo seu muito amor à causa e façamos todo o possível por lhes evitar privações, contribuindo todos os sábados ou dias em que se recebe o salário, e que ninguém se esqueça de pensar nos que estão a ferros.

Que todos os proletários socorram as vítimas da injustiça social!

O Comité Pró-Prêses por Questões Sociais

O repelente caso da Figueira da Foz

Fala à "Batalha" a mãe da vítima do monstruoso crime praticado, ao que parece, por um bacharel em Direito com a cumplicidade de um conhecido titular

COIMBRA, 29.—Propositalmente, deixámos para agora as declarações dos pais de Margarida de Moura, a menor de 16 anos, que, como temos referido, foi assaltada, no dia 22 do passado mês, no jardim da residência de seus padrinhos, que se encontravam ausentes, por dois mascarados que, de revólver em punho, a amordacaram e naricotizaram, depois do que a sujeitaram a mais repelentes violências.

Depois, de amavelmente recebidos pela família da vítima, prontificou-se a mãe, sr. D. Maria de Jesus Bera Moura, a satisfazer a nossa curiosidade jornalística.

—Meu marido não está, mas vou dizer-lhe o que sei. Eu tinha notado já a demora de minha filha Margarida, quando me bateu, cerca das 19,30 horas, a porta, o sr. dr. José Calado, que exerce nessa cidade as funções de subdelegado de saúde. Vinha para meter o automóvel na garagem do sr. Fernando Mendes, contigo à nossa residência. Chamei a minha filha. Não obtive resposta. Pediu a chave da garagem ao sr. dr. Calado e fui eu mesma abrir-lhe as portas. Depois disto, gritei, outra vez, por minha filha, sem que ela me respondesse. Em face desse silêncio, resolvi-me a ir ao jardim saber dela, encontrando-a, ali, debaixo do camancho, num estado tão confrangedor que as forças me faltaram para pedir o socorro dos vizinhos. Estava no chão, adormecida, amordacada, as vestes em desalinho, sujas e esfarapadas. Reparei que tinha já as unhas negras, provavelmente devido à umidade do solo, que é cimentado e que tinha sido, havia pouco, regado. Calculei como qualquer mãe ficaria!

—Eis o resultado: os fiscais da Companhia o que fazem?

—Nada. Então eles não sabem que existe a fraude? Conhecem bem esse vergonhoso caso. E quando castigam é da forma seguinte: impondo-lhe o pagamento de todo o pão que haja na padaria.

—A narrativa suspeita-se aqui. Ainda talvez tenhamos que voltar ao assunto para contarmos o que falta.

PELO ESTRANGEIRO

A evacuação da Renânia dá lugar a incidentes graves

PARIS, 1.—O correspondente do "Petit Parisien" em Germersheim informa que os incidentes ali ocorridos foram provocados pela erupção no Palatinato de elementos nacionalistas que tinham sido expulsos e que voltaram ultimamente.

O correspondente do "Matin" na mesma localidade diz que a partida do regimento de artilharia teve lugar sem incidentes, no entanto durante a noite foram feitos alguns tiros contra as sentinelas francesas.

Uma demonstração... falsa

MADRID, 1.—Um comunicado oficial desmente a pretendida demonstração naval italo-espagnola em Tanger, com o fim de apoiar a pretensão da Espanha, que deseja ver aquela cidade internacional incorporada na zona do seu protetorado.

As respectivas negociações prosseguem pela via diplomática.—(L.)

Um tratado... maltratado...

VARSÓVIA, 1.—A imprensa mostra-se indignada contra o recente tratado lituano-soviético, contrário ao pacto da S. D. N. e cujas cláusulas anulam os efeitos do tratado de Riga.—(L.)

Isto vem desfazer a hipótese de tentativa de roubo.

P. S.—Sobre o assunto publicava hoje o Século correspondente da Figueira da Foz, com data de 25. Continua atribuindo o caso a uma tentativa vulgar de roubo...—C.

que procurando a ideia de Ferrer, que é também a de todos os homens bem formados, se propõem seguir-lhe e desenvolvê-la até que todo este mundo de injustiças e malquerencias desapareça dando lugar à sociedade igualitária—e onde todos possam viver felizes!

Essas escolas e bibliotecas porém por falta de coordenação e até por falta dum programa definido não têm cumprido bem a sua missão. Limitaram-se a um simples ensino primário—ensino muito burguês e sem um ideal de renovação social a impô-lo, como as referidas escolas e bibliotecas se propõem. Ao seu início, a cultura entretenha não era dos elementos que à frente destes organismos se encontravam.

Uma série enorme de circunstâncias sociais surgiram a dificultar-lhes o desenvolvimento—e por isso, só tarde, muito tarde mesmo, quando parte dessas circunstâncias deixaram de pesar na direcção dos referidos organismos é que se começou a extrair do caminho que lhes estava

Vila Franca de Xira

A indignidade dum "fórmula viva" provoca um drama de família

VILA FRANCA, 30.—O sr. João da Luz, que foi célebre como capataz de estradas por conta do empreiteiro Joaquim Mendonça, já falecido, sendo actualmente feitor da casa dos herdeiros do dito sr. Mendonça, para não esquecer os seus feitos como representante direto das "fórmulas vivas", apareceu mais uma vez em cena.

Este indivíduo habita na rua das Pedras, em Vila Franca de Xira, num primeiro andar de um dos prédios pertencentes ao dr. sr. Nogueira, havendo mais 4 inquilinos nos prédios ligados do mesmo senhorio, tendo todos direito ao quinto comum áquele das habitações.

Entre os inquilinos está o descarregador de mar e terra António Júlio, de 40 anos, casado com Lucia da Assunção Calheiros, tendo actualmente 5 filhos.

A este indivíduo foi-lhe arrendada uma cocheira, e uma pequena casinha no quintal, em cuja cocheira, ao poder de tempo e com o seu esforço, fez uma casa de habitação com quarto, etc.

Como a família de António Júlio fôsse pouco numerosa, o sr. João da Luz seu vizinho pediu-lhe que lhe arrendava a dita casinha do quintal, ao que António Júlio respondeu que não arrendaria mas sim lhe emprestava isto que ele a pudesse dispensar; acrescentou que estava em princípio de vida e podia multiplicar-se a família e depois precisava dela, combinação esta aceite pelo Luz.

O sr. Luz maliciosamente começou por mandar de quando em vez dar alguns postos à companheira de António Júlio, a título de que só eles pagariam a renda, e no entanto ele servia-se da casinha.

Isto passou-se há 5 anos. Ultimamente António Júlio vendo que a família lhe crescia em número, convidou o Luz para tirar o que tivesse na casita a-sim de ele arrumar lá alguns tarecos para no lugar destes acomodar melhor os seus filhos em casa. No dia 25 mais uma vez se entendeu com o seu vizinho, pedindo-lhe encarecidamente para tirar o que tivesse na dita casa, pois que os seus filhos eram muitos e já crescidos e a casa muito pequena.

Então é que o Luz arrancou a máscara de hipocrisia, que trazia avelveteada há 6 ou 7 anos, respondendo que não lhe entregava a casa, e que se a queria que a arrombasse!

Em face disso António Júlio num legítimo direito por fora todas as madeiras velhas que por perrece lá tinha o Luz, pondo no seu lugar alguns dos seus tarecos.

No dia seguinte o Luz foi dar parte ao comandante da G. N. R. tendo este senhor mandado uma praça apenas para manter a ordem. Então o Luz vendo-se acompanhado pela autoridade chamou carpinteiros, carpinteiros, e jornaleiros para irem arrumar a porta da casita a-sim de pôr na rua os tarecos de António Júlio, e repor as cavacas e madeiras dentro. António Júlio não estava em Vila Franca mas a sua companheira não se intimidou com aquele aparato bêlico. Encostou-se à porta e disse-lhes que só arrumariam a porta quando passassem por cima dela.

Então o célebre capataz de estradas fúrio pretendeu agredir aquela mulher que defendia os seus direitos sem arredar um pé! Em face da nobre atitude daquela filha do povo, bem como da praça da Guarda que se manteve à altura de um homem de consciência, o Luz teve de retirar bem como a matilha de inconscientes que o rodeavam. Lúcia da Conceição Calheiros apôs a retíra da autoridade, e do Luz, como lhe tivessem dito que ia ser presa bem como seu marido agarrou uma corda e atou-a ao vigamento da casa, dependurando-se nela querendo por este processo abraçar com o inferno em que por culpa do Luz e mulher vive há alguns anos. Valeu-lhe os gritos lancinantes dos filhinhos, que fizeram com que a vizinhança acorresse a casa, compreendo também o sr. Conceição, dos Impostos em Vila Franca, que conseguiu cortar a corda, salvando assim mais uma vítima dos que se julgam tudo neste mundo!

Ultimamente fomos informados que o sr. Luz levou o caso para juízo dizendo que gaste o que gastar há de tirar a casa a António Júlio. — C.

Fanhões

A descaroável audácia dos ele-mentos reacionários

FANHÕES, 28.—Nesta freguesia vê-se dendo, de há tempos para cá, casos que são de molde a fazer revoltar o espírito de toda a gente, por mais estoico que seja.

A semana finda, pode, sem receio de falar-mos à verdade, chamar-se-lhe "a semana reacionária".

O padre da freguesia de Bucelas, subordinado pelos reacionários desta localidade, e mancomunado com uma D. Amélia Bandeira Sepulveda, na intenção, certamente, de criar futuros adeptos da negregada com-panhia de Santo Inácio de Loiola, raptou aquas crianças, cujas idades variam entre 6 a 9 anos. Uma vez junto das indúzias-as a irem à igreja para elas baptizar, prometendo-lhes um escudo para bolas, servindo as crianças de testemunhas umas das outras, o que julgamos ser contra a lei do Registo Civil. Deu-se o caso verdadeiramente paradoxal, de as famílias andarem em constante agitação em procura dos seus entes sem saberem onde encontrá-los, pois o negregado ministro de Deus não lhes pediu autorização para estar mais seguro da sua impunidade.

Mas não julguem os leitores que nesta terra só o ministro de Deus é que é reacionário; tomáramos nós que assim fosse com, mas grau o dízemos — há mais e muitos mais. E de entre elas vamos citar alguns mais em destaque no "metier" e que pela sua cultura intelectual e posição social tinham o indecível dever de guindar as pobres crianças ao caminho do futuro livre de preconceitos políticos ou religiosos, e são essas próprias criaturas que não só lhes ensinam o mau caminho, como até obrigar as criaturas a irem-se baptizar à igreja como só por ironia pode ter tal título — obrigarão

estabelecer todo o raio da sua ação reno-vadora no campo da educação.

A tarefa é difícil bem o sabemos. Especialmente no doloroso momento que se atravessa. O auxílio moral poém da Associação de Professores de Portugal, da Internacionais de Ensino com sede em Paris e de todos os camaradas de ideias e homens livres ajudar-nos-hão. Que assim seja só os votos que faz.

Adolfo de FREITAS
Da F. E. B. Estudos Sociais

A BATALHA NA PROVÍNCIA E ARREDORES

A reação conquistou mais uma vitória!

PONTIMÃO, 30.—De há tempos a esta parte que os reacionários desta terra têm tido o desejo de afrontar o espírito liberal da população, pondo em execução planos de há muito elaborados.

Um desses planos consiste em trazerem para a vila pública as procissões.

Nós somos, dos que defendem o critério de que cada um pensa conforme entende;

mas que se usem processos jesuíticos para

afrontar homens de ideias desempoeiradas, isso não toleramos nós.

Já por várias vezes, conforme acima dis-somos, têm os jesuítas tentado trazer para a vila as procissões; e isso se tem oposto os livre-pensadores e a grande maioria dos trabalhadores, que já de uma vez se opuzeram a que salisse uma procissão, fazendo uma grande sessão de protesto, que por si-nos os vendidos ao dinheiro da igreja tentaram dissolver a tiro.

Dessa sessão, saiu um protesto que foi entregue ao administrador do concelho. O administrador de então, criatura reacionária, temendo que fôsse alterada a ordem e ainda porque os sindicatos telegrafaram ao ministro do interior e governador civil, proibiu a saída do cortejo. Mais tarde, sendo o sr. Jaime da Glória Dias Cordeiro administrador do concelho, moveram os reacionários altas influências junto do de-purado que autorizasse a saída de duas procissões, uma em Pontimão e outra na Rocha.

Mas agora os tempos são outros, velo 28 de maio, os reacionários rejugaram; iam emfim, satisfeitos seus desejos, mas... um entrave se opunha: o administrador do concelho, o sr. Marques da Luz, era sobejamente conhecido pela sua ausência de fantismo.

Consentiria esse sr. na saída da procissão? Melhor do que não fala um manifesto, isto é, um programa que há poucas horas nos chegou às mãos, e do qual recordamos apenas este trecho:

"Domingo, 3 de Outubro, imponentes festas a Santa Catarina.

"A 1 hora da tarde: Festas religiosas, missa campal, por música e vozes,

"Sermão por um distinto orador sa-grado".

"A 8.30 da tarde: Imponente procissão que éste ano descerá à praia, onde haverá a impressionante cerimônia da Bênção do Mar".

Isto diz tudo.

Quando nós jugávamos longe o parigo jesuítico, por se encontrar em administrador o homem que tanto atacou a igreja e os padres, é quando ele surgiu em todo seu esplendor. Findamos por hoje, dando os parabens ao sr. Pena Peralta.

Mértola

Um assassino que tem assegurada a impunidade

MERTOLA, 30.—Um filho do lavrador de Monte Corvo, da freguesia de São João dos Caldeirões, deste concelho, chamou as Caldas Santas, onde se encontra a veranear, um criado seu. Herde deposi de ter regressado regressar o filho do lavrador meteu-se, um pouco embriagado, com alguns amigos, numa charrete. Próximo da povoação da Martinhas e o carro foi chocar com a mura que conduzia o criado, derrubando-a e arrastando este na queda. O pobre rapaz que contava apenas 20 anos, veio a falecer horas depois sem assistência médica.

Como se trata de crime praticado pelo filho dum lavrador, movem-se altas influências para que a impunidade seja assegurada ao seu autor.

O criado, que era o único amparo da sua velha mãe, como não passava dum reles pobretna, sua vida não vale nada. E o tribunal absolverá o assassino se é que ele virá a ser julgado por ter suprimido os vinte anos dum rapaz como a agravação, da mãe da vítima ficar vivendo na mais irre-mediável e pavorosa das misérias...

MÚSICA

Concertos populares

O concerto público a realizar hoje, das 14 às 15.30 horas, na parada norte do quartel dos Marinheiros pela banda de música da Brigada de Marinheiros, tem o seguinte programa: "Honra e Pátria", P. D., Neves da Costa; "Vésperas Sicilianas", abertura; Verdi; "Danza Macabra", Poème Symphonique; Saint Saens; "Les Pirinianas", Suite, Massenet; "Rienzi", abertura, Wagner; "Une Recepção a porches", P. D., Estio.

Setúbal

A "briosa" em ação

SETÚBAL, 29.—No domingo passado dois componentes da "briosa", que pareciam estar embriagados, emburraram com Vitoriano Bolequin, quando se dirigia para o seu estabelecimento na rua de António Oliveira. Os guardas, segundo dizem, foram valiados por alguém que não puderam prender e por isso ao encontrar o sr. Vitoriano, sem mais preâmbulos, deram-lhe voz de prisão, conduzindo-o ao quartel da G. N. R. Uma vez ali, e depois de ter saído o capitão, agrediram-no brutalmente com o sargento Camilo, que se achava presente, e que depois o mandou conduzir à cadeia.

E' bom que quem de direito reprima estes abusos para que a liberdade de qualquer cidadão deixe de estar à mercê de qualquer "briosa" embriagado.

Alcobaça

A abjeção moral dum carce-reiro

ALCOBAÇA, 29.—Na cadeia civil desta vila, está como carcereiro um tal Francisco José Inácio, sargento reformado do exército, que tem exercido contra os presos desta cadeia as maiores vilanias, distin-guindo-se em inúmeras proezas imorais e sem que até a data a-pesar de lhe ter sido feita uma sindicância durante a qual não foi suspenso das suas funções — qualquer entidade processou como era de justiça.

Para os leitores avalearem o quilate deste degenerado, vamos mencionar (de entre as suas inúmeras façanhas) as de menor im-portância...

A preia Ludovina de Jesus, natural de Chiqueda, deste concelho, recebia amandas várias vezes comida que sua família lhe mandava por uma irma.

Este nojento carcereiro julgando-se em terreno conquistado e ilibado do merecido castigo, teve o vil gesto de oferecer à Ludovina 50 escudos se conseguisse que sua irmã se prestasse para determinado acto sexual, dando em troca a sua irmã 100 escudos, não conseguindo este sabujo, como era de esperar, o seu baixo intento.

As presas, sempre receosas das constantes arremetidas imorais deste selvagem, deixaram-se vestidas, passando as noites em completa intranquilidade.

Maria Marcellina, que esteve há tempos sob prisão, casada, residente na Maiorja, deste concelho, declara prontificar-se a afrontar que também pretendeu abusar da sua triste situação.

E o mais interessante são as declarações que faz o preso Manuel Vicente aos oficiais de diligências que o conduziram à cadeia de Coimbra, contando-lhes as infâmias cometidas por este carcereiro, que tem a desfaçanha de se gabar em público de que não sai da cadeia neminha preia sem que ele consiga realizar os seus desígnios.

Portimão

A reação conquistou mais uma vitória!

PONTIMÃO, 30.—De há tempos a esta parte que os reacionários desta terra têm o desejo de afrontar o espírito liberal da população, pondo em execução planos de há muito elaborados.

Um desses planos consiste em trazerem para a vila pública as procissões.

Nós somos, dos que defendem o critério de que cada um pensa conforme entende;

mas que se usem processos jesuíticos para

A BATALHA

Crónica dos assomadiços

Um bandido com maus figados

Na Azambuja anda de há tempos em reparação a respectiva estrada, em cujo trabalho se empregam vários jornaleiros, entre eles o bandido de pedra António da Ponte, residente no beco do Foguetinho, 5, loja, a Campo de Ourique, que para ali foi há uns oito dias, acompanhado da mulher com quem vive há cerca de dois anos, Aurora Felicita, de 25 anos, natural de Vagos (Aveiro). Esta coadjuvava também aqueles trabalhos, encarregando-se especialmente da manipulação da comida para os trabalhadores. No dia 28 último, andavam eles reparando a estrada entre Vila Nova e Azambuja, quando o António mandou a mulher buscar numa bilha uma porção de água a uma fonte próxima. Como esta não tivesse prontamente agradado àquele pedido o António agradiu-a com uma bofetada. Protestou a agradiu-a, o que valeu o António a remeter-lhe com uma das pedras que estava brilhando nesse momento, fracturando-lhe o crânio. Ali esteve Aurora em tratamento até que ontém se resolveu a vir para Lisboa, onde um auto da Cruz Vermelha a transportou ao hospital de São José, em cujo banco foi operada pelos drs. José Paredes, Henrique Rua e Cunha Mezenez, recolhendo depois à enfermaria Curry Cabral, no hospital Estrela. O agressor não foi preso.

TIVOLI

Telefone N. 5474

As 21 horas

PEÚLIMA EXIBIÇÃO

A DEDICAÇÃO

DE

RIN-TIN-TIN

Emocionante filme de aventuras, com o célebre RIN-TIN-TIN e os artistas Walter Mc. Graw, Pat Hartigan e June Marlowe

Noite de Natal

Comédia-drama com Elaine Hammerstein

Uma cine-farça

Revista cinematográfica

Amanhã — Matinée às 3 horas

AGREMIAÇÕES VARIAS

Caixa Económica Operária

A direção desta Cooperativa fez distribuir pelo correio, e a todos os sócios, uma circular contendo as principais disposições do seu novo estatuto, pelo qual cada sócio tem de se submeter com o mínimo de restrição de capital, a indicar para a ação de 10.000\$00 e a joia de 200\$00. Com os elementos que esta Cooperativa possue, sobre as moradas dos sócios, são deficientíssimas, pois datam de há mais de trinta anos, resolvem também convidar todos os sócios, inclusivé os que se encontram ao abrigo do artigo 10.º do antigo estatuto e os que têm pendente pedido de restituição de capital, a indicar para a ação de 10.000\$00 e a joia de 200\$00. Com os elementos que esta Cooperativa possue, sobre as moradas dos sócios, são deficientíssimas, pois datam de há mais de trinta anos, resolvem também convidar todos os sócios, inclusivé os que se encontram ao abrigo do artigo 10.º do antigo estatuto e os que têm pendente pedido de restituição de capital, a indicar para a ação de 10.000\$00 e a joia de 200\$00. Entre a direção da Caixa Económica e a Federação das Cooperativas vai tentar-se um acordo no sentido de pôr em funcionamento aquela, que há anos está encerrada.

Entre a direção da Caixa Económica e a Federação das Cooperativas vai tentar-se um acordo no sentido de pôr em funcionamento aquela, que há anos está encerrada.

Entre a direção da Caixa Económica e a Federação das Cooperativas vai tentar-se um acordo no sentido de pôr em funcionamento aquela, que há anos está encerrada.

Entre a direção da Caixa Económica e a Federação das Cooperativas vai tentar-se um acordo no sentido de pôr em funcionamento aquela, que há anos está encerrada.</p

MARCO POSTAL

Foto.—Manuel da Silva.—Não podemos publicar o que envia.

CAMBIOS

Paises	Compra	Venda
Sobre Londres, cheque	94875	
Madrid cheque	2598	
Paris, cheque	555,5	
Suíça	2578,5	
Bruzelas cheque	53,5	
New-York	1958,5	
Amsterdam	758	
Itália, cheque	575	
Brasil	2595	
Praga	558	
Suécia, cheque	524	
Austria, cheque	2577	
Berlim	4567	

ESPECTÁCULOS

Teatros
Cine—As 21 e 22—Cabaz de morangos.
Bílio Vitoria—As 21 e 22, 23—Olaria.
Salto Soz—As 21 e 22, 23—Varietades.
Varietades—As 21 e 22, 23—O Pó de Arroz.
Cinema Línguica (4 Graciosa)—Espectáculos 23.
24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 237, 238, 239, 240, 241, 242, 243, 244, 245, 246, 247, 248, 249, 250, 251, 252, 253, 254, 255, 256, 257, 258, 259, 260, 261, 262, 263, 264, 265, 266, 267, 268, 269, 270, 271, 272, 273, 274, 275, 276, 277, 278, 279, 280, 281, 282, 283, 284, 285, 286, 287, 288, 289, 290, 291, 292, 293, 294, 295, 296, 297, 298, 299, 300, 301, 302, 303, 304, 305, 306, 307, 308, 309, 310, 311, 312, 313, 314, 315, 316, 317, 318, 319, 320, 321, 322, 323, 324, 325, 326, 327, 328, 329, 330, 331, 332, 333, 334, 335, 336, 337, 338, 339, 340, 341, 342, 343, 344, 345, 346, 347, 348, 349, 350, 351, 352, 353, 354, 355, 356, 357, 358, 359, 360, 361, 362, 363, 364, 365, 366, 367, 368, 369, 370, 371, 372, 373, 374, 375, 376, 377, 378, 379, 380, 381, 382, 383, 384, 385, 386, 387, 388, 389, 390, 391, 392, 393, 394, 395, 396, 397, 398, 399, 400, 401, 402, 403, 404, 405, 406, 407, 408, 409, 410, 411, 412, 413, 414, 415, 416, 417, 418, 419, 420, 421, 422, 423, 424, 425, 426, 427, 428, 429, 430, 431, 432, 433, 434, 435, 436, 437, 438, 439, 440, 441, 442, 443, 444, 445, 446, 447, 448, 449, 450, 451, 452, 453, 454, 455, 456, 457, 458, 459, 460, 461, 462, 463, 464, 465, 466, 467, 468, 469, 470, 471, 472, 473, 474, 475, 476, 477, 478, 479, 480, 481, 482, 483, 484, 485, 486, 487, 488, 489, 490, 491, 492, 493, 494, 495, 496, 497, 498, 499, 500, 501, 502, 503, 504, 505, 506, 507, 508, 509, 510, 511, 512, 513, 514, 515, 516, 517, 518, 519, 520, 521, 522, 523, 524, 525, 526, 527, 528, 529, 530, 531, 532, 533, 534, 535, 536, 537, 538, 539, 540, 541, 542, 543, 544, 545, 546, 547, 548, 549, 550, 551, 552, 553, 554, 555, 556, 557, 558, 559, 560, 561, 562, 563, 564, 565, 566, 567, 568, 569, 570, 571, 572, 573, 574, 575, 576, 577, 578, 579, 580, 581, 582, 583, 584, 585, 586, 587, 588, 589, 590, 591, 592, 593, 594, 595, 596, 597, 598, 599, 600, 601, 602, 603, 604, 605, 606, 607, 608, 609, 610, 611, 612, 613, 614, 615, 616, 617, 618, 619, 620, 621, 622, 623, 624, 625, 626, 627, 628, 629, 630, 631, 632, 633, 634, 635, 636, 637, 638, 639, 640, 641, 642, 643, 644, 645, 646, 647, 648, 649, 650, 651, 652, 653, 654, 655, 656, 657, 658, 659, 660, 661, 662, 663, 664, 665, 666, 667, 668, 669, 670, 671, 672, 673, 674, 675, 676, 677, 678, 679, 680, 681, 682, 683, 684, 685, 686, 687, 688, 689, 690, 691, 692, 693, 694, 695, 696, 697, 698, 699, 700, 701, 702, 703, 704, 705, 706, 707, 708, 709, 710, 711, 712, 713, 714, 715, 716, 717, 718, 719, 720, 721, 722, 723, 724, 725, 726, 727, 728, 729, 730, 731, 732, 733, 734, 735, 736, 737, 738, 739, 740, 741, 742, 743, 744, 745, 746, 747, 748, 749, 750, 751, 752, 753, 754, 755, 756, 757, 758, 759, 759, 760, 761, 762, 763, 764, 765, 766, 767, 768, 769, 770, 771, 772, 773, 774, 775, 776, 777, 778, 779, 779, 780, 781, 782, 783, 784, 785, 786, 787, 788, 789, 789, 790, 791, 792, 793, 794, 795, 796, 797, 798, 799, 799, 800, 801, 802, 803, 804, 805, 806, 807, 808, 809, 809, 810, 811, 812, 813, 814, 815, 816, 817, 818, 819, 819, 820, 821, 822, 823, 824, 825, 826, 827, 828, 829, 829, 830, 831, 832, 833, 834, 835, 836, 837, 838, 839, 839, 840, 841, 842, 843, 844, 845, 846, 847, 848, 849, 849, 850, 851, 852, 853, 854, 855, 856, 857, 858, 859, 859, 860, 861, 862, 863, 864, 865, 866, 867, 868, 869, 869, 870, 871, 872, 873, 874, 875, 876, 877, 878, 879, 879, 880, 881, 882, 883, 884, 885, 886, 887, 888, 889, 889, 890, 891, 892, 893, 894, 895, 896, 897, 898, 899, 899, 900, 901, 902, 903, 904, 905, 906, 907, 908, 909, 909, 910, 911, 912, 913, 914, 915, 916, 917, 918, 919, 919, 920, 921, 922, 923, 924, 925, 926, 927, 928, 929, 929, 930, 931, 932, 933, 934, 935, 936, 937, 938, 939, 939, 940, 941, 942, 943, 944, 945, 946, 947, 948, 949, 949, 950, 951, 952, 953, 954, 955, 956, 957, 958, 959, 959, 960, 961, 962, 963, 964, 965, 966, 967, 968, 969, 969, 970, 971, 972, 973, 974, 975, 976, 977, 978, 979, 979, 980, 981, 982, 983, 984, 985, 986, 987, 988, 989, 989, 990, 991, 992, 993, 994, 995, 996, 997, 998, 999, 999, 1000, 1001, 1002, 1003, 1004, 1005, 1006, 1007, 1008, 1009, 1009, 1010, 1011, 1012, 1013, 1014, 1015, 1016, 1017, 1018, 1019, 1019, 1020, 1021, 1022, 1023, 1024, 1025, 1026, 1027, 1028, 1029, 1029, 1030, 1031, 1032, 1033, 1034, 1035, 1036, 1037, 1038, 1039, 1039, 1040, 1041, 1042, 1043, 1044, 1045, 1046, 1047, 1048, 1049, 1049, 1050, 1051, 1052, 1053, 1054, 1055, 1056, 1057, 1058, 1059, 1059, 1060, 1061, 1062, 1063, 1064, 1065, 1066, 1067, 1068, 1069, 1069, 1070, 1071, 1072, 1073, 1074, 1075, 1076, 1077, 1078, 1079, 1079, 1080, 1081, 1082, 1083, 1084, 1085, 1086, 1087, 1088, 1089, 1089, 1090, 1091, 1092, 1093, 1094, 1095, 1096, 1097, 1098, 1099, 1099, 1100, 1101, 1102, 1103, 1104, 1105, 1106, 1107, 1108, 1109, 1109, 1110, 1111, 1112, 1113, 1114, 1115, 1116, 1117, 1118, 1119, 1119, 1120, 1121, 1122, 1123, 1124, 1125, 1126, 1127, 1128, 1129, 1129, 1130, 1131, 1132, 1133, 1134, 1135, 1136, 1137, 1138, 1139, 1139, 1140, 1141, 1142, 1143, 1144, 1145, 1146, 1147, 1148, 1149, 1149, 1150, 1151, 1152, 1153, 1154, 1155, 1156, 1157, 1158, 1159, 1159, 1160, 1161, 1162, 1163, 1164, 1165, 1166, 1167, 1168, 1169, 1169, 1170, 1171, 1172, 1173, 1174, 1175, 1176, 1177, 1178, 1179, 1179, 1180, 1181, 1182, 1183, 1184, 1185, 1186, 1187, 1188, 1189, 1189, 1190, 1191, 1192, 1193, 1194, 1195, 1196, 1197, 1198, 1199, 1199, 1200, 1201, 1202, 1203, 1204, 1205, 1206, 1207, 1208, 1209, 1209, 1210, 1211, 1212, 1213, 1214, 1215, 1216, 1217, 1218, 1219, 1219, 1220, 1221, 1222, 1223, 1224, 1225, 1226, 1227, 1228, 1229, 1229, 1230, 1231, 1232, 1233, 1234, 1235, 1236, 1237, 1238, 1239, 1239, 1240, 1241, 1242, 1243, 1244, 1245, 1246, 1247, 1248, 1249, 1249, 1250, 1251, 1252, 1253, 1254, 1255, 1256, 1257, 1258, 1259, 1259, 1260, 1261, 1262, 1263, 1264, 1265, 1266, 1267, 1268, 1269

A BATALHA

A Moagem obriga os seus empregados a roubar o público



A ACCÃO DA A. I. T.

Realizou-se em Paris uma importante conferência das centrais aderentes à Associação International dos Trabalhadores

O que foi essa magna assemblea, segundo as atlas das respectivas sessões

A F. O. R. A. declarou: queremos enviar um delegado a toda a América Central para a propaganda da A. I. T. O camarára Diaz foi enviado à América do Sul. A. I. T. estando de acordo para a propaganda, Diaz foi, pois, considerado como representante oficial da A. I. T.

O secretariado recebeu um convite da C. G. T. do México, que vai realizar o seu 5.º congresso no dia 1 de Julho do ano corrente. Logo que recebeu o convite dirigiu-me ao camarada Rocker para lhe perguntar como se encontrava na América, se queria representar a A. I. T. no México. Lamento que ele não possa lá ir, porque a sua «tournée» de conferências deve terminar em 26 de Maio e não creio que ele fique um mês ainda à espera desse congresso, pois que a vida é muito cara na América, para que a A. I. T. possa pagar-lhe o tempo da sua viagem.

Santillan vai partir para a Argentina depois do Pentecostes. Está pronto a dirigir-se, antes de ir à Argentina, ao México para representar a A. I. T. Deveremos decidir aqui se podemos dar este mandato ao camarada Santillan.

Não me referi ainda ao Congresso do Chile. Pronunciou-se igualmente pela A. I. T., mas depois do relatório desta conferência não recebemos mais nada. É muito longe. As relações com todos os países da América do Sul não estão bem organizadas e é o que demonstra a necessidade de ter um homem de confiança para ir organizar a propaganda nesses países, onde o espirito anarquista é muito pronunciado. É um solo fértil para as nossas ideias, de que não temos temos bem ocupado até agora.

Recebi informações sobre o trabalho de Diaz, na Costa Rica. Fundou muitas organizações por conta da A. I. T. Teria declarado, parece, aos I. W. W. não querer fazer mais nada pela A. I. T. Como não há delegado americano aqui é difícil tratar desta questão.

Parece, pois, que Santillan está mais próximo da A. I. T. que todos os outros.

Sou também delegado da F. A. U. D., visto que o representante oficial não recebeu o visto francês, e assim cumpre-me informar que a F. A. U. D. continua a pagar as suas cotizações à A. I. T., mas já não é tão forte, em vista das condições políticas e sociais da Alemanha. Só conta 30.000 aderentes, mas faz tudo o que pode para manter a organização, e é também pela A. I. T.

Existem na Alemanha outras organizações comunistas: Socorro Vermelho, etc., e organizações operárias aderentes a Moscou, que fazem todo o possível por anular a nossa propaganda.

O «chômage» é igualmente um obstáculo ao desenvolvimento da F. A. U. D.

A Federação dos Metais e da Construção Civil têm o seu respectivo jornal.

A Federação dos Transportes Fluviais tem igualmente o seu órgão.

Em Berlim, as Bólicas de Trabalho têm uma imprensa.

A propaganda escrita é pois bastante importante na Alemanha.

Sobre a França, não tenho quase nada a dizer, pois que, como sabem, o delegado da F. A. U. S. nos dará amanhã um relatório sobre a situação francesa. Fizemos igualmente tudo o que pudemos por este país. Enviamos 50 cartazes de propaganda, em língua francesa. Schapiro disse que nunca os recebeu, mas apenas um só exemplar a título de amostra. A conferência terá de considerar a possibilidade de intensificar a propaganda na França.

Na Holanda, organizações como a N. S. V. ainda não aderiram à A. I. T.

Para a Itália Borghi deve apresentar um relatório especial.

Quanto à Noruega, os camaradas noruegueses fizeram um grande trabalho, embora sejam poucos numerosos.

Viou uma greve interessante em Malmö, uma greve de mineiros que foi só sustentada pelos sindicalistas contra todas as outras organizações. A central reformista não queria lazer nenhuma e os nossos camaradas tiveram de se dirigir à A. I. T. para obterem um auxílio internacional.

Fizemos todo o possível para impedir o desembarque de vapores noruegueses, e como elas deviam fazer escala pela Inglaterra, nós informámos disso as «Trade-Unions» que nos responderam que se o caso era verdadeiramente sério, elas detinham igualmente o desembarque dos vapores.

Quanto à Suécia, o camarada Jensen, aqui presente, far-nos há um relatório relativo ao seu país. Os camaradas suecos fizeram um grande trabalho. Publicam um diário, 2 jornais que aparecem todos os dois dias.

No que se refere à Áustria foi decidido em Amsterdão não aceitar a organização dos anarquistas austriacos. Não se realizou nenhum progresso depois disso. Houve uma organização austriaca que quis aderir à A. I. T., mas parece, segundo Ramus, que após 2 meses, essa organização tinha já desaparecido. Parece que há pois pouco a esperar desse país.

Polónia. — Os nossos camaradas polacos que estarão aqui na terça feira próxima fizeram uma exposição do seu país, onde, como o sabeis, domina uma reacção selvagem. Os camaradas polacos não têm possibilidade de fazer propaganda.

Russia. — O nosso camarada Schapiro está encarregado de tratar desta questão. Todos os nossos camaradas que lá estão, encontram-se ainda na prisão.

Recordai-vos igualmente da resolução votada em Amsterdão a favor da jornada de 6 horas. Esta resolução não foi tomada verdadeiramente a sério senão pelo México, que empreendeu bem depressa uma grande campanha. Em fevereiro último, a C. O. T. mexicana decidiu fazer uma greve geral, para a obtenção da jornada das 6 horas. A-pesar-desse greve geral, as 6 horas ainda não foram instituídas no México.

As outras organizações nada tentaram a horas.

A. I. T., no seu manifesto do 1.º de Maio, recorda a questão das 6 horas. O «chômage» não poderá cessar, enquanto durarem as condições actuais de trabalho.

Greve de Lourenço Marques. — Os nossos camaradas portugueses pediram-nos para fazer qualquer coisa. Resolvemos reservar a cotação da C. G. T. portuguesa para os grevistas de Lourenço Marques. O camarára Sousa dir-nos há o que dá adiante.

Os suecos escreveram-nos duas cartas para nos pedirem a organização dum «boicote»; a A. I. T. não podia realizar isto com as suas próprias forças. Dirigiu-se as outras Internacionais. Amsterdão respondeu que era impossível, e Moscú nem sequer respondeu. A boicotação à Itália, proposta pelos nossos camaradas suecos, não pôde pois ser realizada.

Discussão sobre o relatório moral

Rousseau. — O secretário recordou que fôr nomenada uma comissão pelas federações industriais internacionais, e que se incumbiu a Holanda de criar a federação internacional dos marítimos. A federação marítima de Roterdã escreveu para Portugal e para a Alemanha, mas não obteve resposta.

(Souchy pregunta a quem se escreveu para a Alemanha).

(Continua)

FIGUEIRA DA FOZ

A Batalha vende-se nesta localidade na barbearia de Fimero Ferreira Pinto da Fonseca, na rua da República, 132.

SOLIDARIEDADE

Comité Pró-Presos por Questões Sociais

Importâncias recebidas desde 23 de Julho

P. P.

Canteiros do Manicómio, 100\$00; Associação dos Confeiteiros e Pasteleiros, 28\$;

Aleixo de Oliveira, 428\$00; pela venda de bilhetes da festa que a comissão das festas de «A Batalha» pretendia levar a efeito e que se não chegou a realizar; Carpinteiros do Manicómio, 91\$00; Ferreira da Silva, 5\$00; entregue pela administração de «A Batalha», 150\$35; Pessoal da Tipografia Palhares 58\$50; Associação dos Trabalhadores de Fábricas de Conservas de Setúbal, 12\$50; pela venda do folheto «O Espectro de Buiça», Associação Marítima de Sines, 71\$00; António Gonçalves e João Marques, 21\$50; Ferreira da Silva, 5\$00; Quete tirada no passeio da C. Civil em 15 de Agosto, p. p., 48\$00; Sede, venda de folhetos «O Espectro de Buiça», 6\$00; Entregue pela administração da «A Batalha», 62\$20; União dos Sindicatos Operários de Évora, 40\$00; José Lourenço, 25\$00; Quete tirada na Imprensa Nacional, 106\$50; Quete tirada nas Obras da Maternidade, 23\$20; Alberto Dias, 2\$00; Sindicato do Pessoal de Camaras, 36\$00. Quete tirada a bordo do «Angola» (lista 11); Quete tirada no vapor «África», 53\$50 (lista 240); Corticeiros de Belem, 20\$00; Pela venda de folhetos «O Espectro de Buiça», Pintores do Manicómio, 85\$00; Entregue pela administração de «A Batalha», 48\$40; Secção Metalúrgica de Belem, 39\$00; José Maria Tavares, 5\$00; Núcleo das Juventudes Sindicistas de Lisboa; Quete tirada no Salão da C. Civil, 51\$25; Quete tirada pelo mesmo Núcleo no Sindicato Metalúrgico, em 30 de Setembro, p. p., 27\$00.

Pró-Caixa de Solidariedade da Federação das Juventudes Sindicistas

A comissão organizadora desta festa, pede aos camaradas que levaram bilhetes e ainda os não liquidaram, o favor de o fazerem hoje a-fim-de não dificultar o trabalho da comissão.

E' no próximo dia 10, pelas 21 horas, que se realiza a festa em benefício dos presos sociais, levada a efeito pelo Comité Pró-Presos, no Salão da Construção Civil com o seguinte programa:

Conferência pelo camarada José Carlos de Sousa, «A lei da vida». 1.ª parte: Subir à cena o emocionante drama em 3 actos, «Os filhos da canha». 2.ª parte: «O peccado de Simónia», desempenhado pelo conceituado Grupo Dramático Solidariedade Operária. A parte musical será executada por um distinto grupo, que por especial deferência acedeu ao convite que lhe foi feito neste sentido.

Realiza-se no dia 17 de Outubro uma festa de solidariedade para custear as despesas a fazer com o julgamento dos presos sociais dos manipuladores de pão.

Qualquer sindicato ou camarada que queira prestar a sua solidariedade a estes camaradas, podem requisitar os bilhetes à comissão pró-presos do Sindicato dos Manipuladores de Pão de Lisboa, na sua sede, Calçada Castelo Branco Sarava, 42, 1.º.

A terceira sessão de protesto realiza-se na segunda-feira, no Alto do Pina

De acordo com as resoluções tomadas na reunião das secções sindicais desta área, a Comissão Mista de Propaganda Sindical do Alto do Pina realiza no próximo segunda-feira uma grande sessão contra a carestia da vida.

Esta sessão terá lugar na secção da Construção Civil, rua Barão de Sabrosa, 81, 1.º, usando da palavra delegados dos organismos aqui instalados e da Câmara Sindical do Trabalho.

As outras organizações nada tentaram a horas.

ASSINEM OS mistérios do Povo

UMA SIMPÁTICA FESTA

E' hoje que se realiza uma grande festa em favor das escolas do Sindicato da Construção Civil

E' hoje, com inicio às 21 horas, que se realiza no Salão de Festas da Construção Civil uma grandiosa festa de solidariedade em favor das escolas que o Sindicato da Construção Civil mantém.

O programa da festa, a todos os títulos interessante é o seguinte:

2.ª exibição da engracada revista em 3 actos, «Sem pés nem cabeça». Arte, beleza e fina ironia.

A revista mais interessante das que se têm apresentado ultimamente em Lisboa, e que obteve grande sucesso na festa realizada a favor de «A Batalha». Títulos dos quadros: 1.º Na Esplanada — 2.º Agência Teatral — 3.º Volta à terra, festa da aldeia. 36 números diversos. Tomam parte alguns artistas de diversos teatros de Lisboa. Canções, canções, cantos corais, bailados clássicos, modernos e regionais.

Comépidos — Daniel Silva, Joaquim de Matos e Eduardo Gorjão; actrizes, Branca Roquette, Emilia Ferreira, Angelina Barros, Elvira Guedes, Maria de Vasconcelos e Elvira Costa; amadoras, Irene Martins, Branca Marques, Ivone Guedes, Albina Moreira e Domingos Gonçalves. Bailados por Angelina Pinto.

Actores José de Almeida, Aurélio Ribeiro, Manuel Guedes e o tenor Nascimento Rocha. Amadores Daniel Pereira, José Natário, Inácio Marques, Isidro Soares, José Esteves, Stélio Gil, Adolfo Maderia, João Guedes e Augusto Viegas.

Solos de viola por Silvino Azevedo e Raúl Gil; variações à guitarra por Lomelino Gil e António Basílio; fado das salas e fado-sereia por José Júlio e Vitorino Luís; fados no jocoso por José Ribeiro e Manuel Varino.

Um interessantíssimo dueto intitulado «Burguês e Operário» por Manuel Guerra e Isidro Soares de autoria do camarada António Silva.

Orquestra composta pela distinta pianista Elvira Ferreira e o exímio jaz-bandista Jaime Mendes.

Bilhetes à venda na administração de A Batalha, residência do continuo e Comissão Escolar.

LUTA DE CLASSES

Mantém-se no mesmo pé a greve dos frageateiros da União Fabril

Continua inalterável a greve dos frageateiros da Companhia União Fabril em virtude de terem sido iniquamente despedidos dois camaradas.

Como nos dias anteriores o amarelo António Alves «O Jardineiro» prosseguiu

o seu ofício de aliamento de traílhos. Os representantes do Sindicato não se têm poupar a esforços para impedirem que esse cavalote leve para bordo descardadores sindicais. Todavia já se prestaram a servir os mesquinhos interesses do António Alves, que foi fiscal do sindicato, nos serviços da C. U. F., os seguintes descardadores:

Virgílio António, Fernando Alfredo, José Alves, Manuel Alves, «Maquinista», «Artilheiro», Horta e Raposo.

A Direcção apela para a consciência de todos os descardadores, para que conservem as suas tradições revolucionárias, não consentindo os traidores no seu seio.

5 de Outubro

Junta da Freguesia de São Miguel

No dia 5 de Outubro a junta de freguesia de São Miguel, comemorando o 16.º aniversário da proclamação da república, distribuiu uma sessão solene em que usaram da palavra entre outros o sr. dr. Pestana Junior, Alfredo Guisado e Edmundo de Oliveira.

Junta da Freguesia de S. Tiago

Comemorando o 5 de Outubro, a Junta da Freguesia de S. Tiago, distribuirá nesse dia um bolo a 100 pobres e um jantar a 70 e realizará uma sessão solene em que usaram da palavra entre outros o sr. dr. Pestana Junior, Alfredo Guisado e Edmundo de Oliveira.

Centro Republicano Social da Pena

Festejando o 16.º aniversário da proclamação da república, o Centro Republicano Social da Pena distribuiu no dia 5 de Outubro um bolo aos pobres para o qual nos enviaram os títens que agradecemos, em nome dos contemplados.

Atropelado por um carro

No posto da Cruz Vermelha do Terreiro do Paço recebeu curativo, recolhendo deles pensados e recolheram a casa: Manuel Dias, 24 anos, de Belmonte, bêco da Baralheira, 9, que caiu de um cavalo na rua Damasceno Monteiro, ficando ferido nas pernas; Alfredo Lopes, 26 anos, de Meixio, adjunto de caldeireiro, rua do Alvito, 11, loja, que na Central Tejo foi colhido por um ferro, ficando ferido no pé direito, e António dos Santos, 39 anos, condutor de Faro, e de Palmela, e residente em Alhandra e que ali foi pisado por um boi, ficando ferido no pé esquerdo.

Atropelado por um carro

No Banco do hospital de São José foram pensados e seguiram para casa Raúl Pinheiro da Fonseca, 29 anos, carroceiro, rua das Adelas, que no Rossio foi atropelado por um carro, ficando ferido na cabeça.

TODOS AO PORTO BRANDÃO!

O Comité Central da Secção Portuguesa do Socorro Vermelho Internacional, convida o proletariado a visitar, no próximo domingo, 3 de Outubro, a Colónia Balnear dos filhos dos presos e deportados, que mantém presentemente no Porto Brandão.

Nenhum trabalhador deve deixar de visitar estas pequeninas vítimas da luta de classes!

Pela Cooperativa dos Catraeiros serão organizadas carreiras especiais de gazelinas, da praça do Comércio para o Porto Brandão.

VIDA SINDICAL

Câmara Sindical do Trabalho de Lisboa